

PIBID E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE LETRAS

Lucas Cativo Simas¹

Maria Celeste de Souza Cardoso²

RESUMO: A pesquisa realizada teve como principal finalidade identificar a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID na formação inicial docente dos licenciandos em Letras da Universidade do Estado do Amazonas /UEA, tendo como principal objetivo analisar de que forma o PIBID contribui para a formação dos professores de Língua Portuguesa. Além disso, esta pesquisa procurou verificar os desafios dos bolsistas em trabalhar o ensino da Língua Portuguesa nas diferentes modalidades de ensino. A metodologia utilizada neste estudo é de cunho qualitativo, e utilizou-se como instrumento de coleta de dados, questionários para os bolsistas do curso de Letras e entrevistas para os supervisores e coordenador do programa. Para desenvolvimento deste artigo foi utilizado algumas bases teóricas como Fávero (1992), Pimenta (2009), SENA (2001), entre outros. Os resultados obtidos nesta pesquisa mostram a importância do PIBID na formação docente do graduando do curso de letras, participantes do Programa e também, por nos permitir entrar em contato com as diferentes diversidades encontradas em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Formação. Professor. Ensino. Língua Portuguesa.

ABSTRACT: The accomplished research had as main purpose to identify the importance of the Institutional Program of Bag of Initiation to the Teaching - PIBID in the educational initial formation of the licenciandos in Letters of the University of States of Amazon / UEA, tends as main objective to analyze that it forms PIBID contributes for the teachers' of Portuguese Language formation. Besides, this research tried to verify the grant holders' challenges in working the teaching of the Portuguese Language in the different teaching modalities. The methodology used in this study is of qualitative stamp, and it was used as instrument of collection of data, questionnaires for the grant holders of the course of Letters and interviews for the supervisors and coordinator of the program. For development of this article it was used some theoretical bases like Fávero (1992), Pepper (2009), SEINE (2001), among others. The results obtained in this research show the importance of PIBID in the educational formation of the graduating of the course of letters, participants of the Program and also, for allowing to enter us in contact with the different diversities found at classroom.

KEYWORD: PIBID. Formation. Teacher. Teaching. Portuguese language.

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata da pesquisa sobre o Pibid e a formação dos professores de Língua Portuguesa, à qual tem como objetivo analisar a contribuição do Pibid para a formação do professor de Língua Portuguesa do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP/UEA. Este objetivo deu-se a partir das experiências vivenciadas enquanto acadêmico bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. No decorrer, surgiu a inquietação da pesquisa pela formação inicial dos acadêmicos de Letras na qualidade de professor de Língua Portuguesa. Diante do desenvolvimento do Pibid e ao longo

¹ Acadêmico do 8º período do Curso de Letras. Universidade do Estado do Amazonas/Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

² Professora Mestre do curso de Letras. Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC na Universidade do Estado do Amazonas/Centro de Estudos Superiores de Parintins-UEA/CESP.

dos estágios, percebeu-se esta necessidade de compreender a contribuição do programa para formação docente, tendo como foco a formação inicial e a docência dos acadêmicos do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas.

Assim, surge a ideia inicial para esta pesquisa que permitiu fazer uma análise desta contribuição na formação docente. Afora, o interesse pessoal do pesquisador em compreender tal contribuição, ao pesquisado a relevância em apreender sobre a formação inicial através do Pibid. O que faz relevante também à sociedade, na medida em que se compreenda sobre a formação e valorização da docência. Desta forma, esta pesquisa justifica-se por entender que a formação inicial à docência através do Pibid no processo de ensino contribuirá para o desempenho dos acadêmicos nas práticas desenvolvidas nas escolas enquanto acadêmicos/bolsistas e como futuros professores de Língua Portuguesa.

Partindo desta inquietação, as questões que nortearam a pesquisa foram as seguintes: Quantos são os acadêmicos bolsistas e quais escolas participam do Pibid, como os acadêmicos desenvolvem as atividades nas escolas em que realizam o estágio e como se dá estas atividades, como a escola auxilia os bolsistas nas atividades e como é a parceria da escola com os trabalhos desenvolvidos por eles, como se faz o trabalho do coordenador do Pibid na escola e como ele auxilia no desenvolvimento do estágio e sua parceria na formação dos acadêmicos.

A partir dessas questões, surge o objetivo geral da pesquisa, o qual permite analisar de que forma o Pibid contribui para a formação do professor de Língua Portuguesa do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins. Assim surge a necessidade de conhecer o programa como um todo, o desenvolvimento e a contribuição para a formação de futuros professores.

Sendo o Pibid uma iniciativa do Ministério da Educação que permite aos acadêmicos/bolsistas o primeiro acesso à vida docente e ao ambiente escolar, e se faz como uma ferramenta de articulação entre teoria e prática. Ressalta-se também, a valorização da formação docente e a importância do programa na relação entre a universidade e as escolas municipais e estaduais.

A importância desta pesquisa ocorre por nos permitir entrar em contato com as diferentes diversidades encontradas em sala de aula, além de nos preparar como professores para enfrentarmos essa realidade futuramente, abarcando melhor a relação professor/aluno. Portanto, o Pibid e suas contribuições nos fazem refletir sobre a formação inicial docente, a qual possibilitará ao acadêmico/bolsista viver seu futuro espaço de trabalho, buscando o aperfeiçoamento e qualificação para assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

1 PIBID E O PROFESSOR EM FORMAÇÃO

1.1 A FORMAÇÃO INICIAL À DOCÊNCIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

A formação inicial na faculdade de Letras, introduz o acadêmico a um mundo até então desconhecido, com uma grade curricular que permite conhecer sobre pesquisas, estudos e referenciais que nortearão sua prática enquanto pesquisador numa escola e um futuro docente. Entretanto, os acadêmicos somente têm este contato no período da disciplina de Estágio Supervisionado, apenas na aplicação da regência. Por isso, a importância do Pibid para aqueles acadêmicos participantes, pois entram em contato direto com a realidade escolar e docente desde os primeiros períodos da faculdade. E como aponta Pimenta (1997, p. 06):

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes-fazer docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores.

Na formação é importante e necessário colocar o acadêmico como pesquisador da realidade em que está inserido para compreender o saber e fazer docente na construção de identidade como futuro professor de Língua Portuguesa. Conhecer este processo de construção possibilita ao acadêmico entender que a formação em Letras não se dará em como “dar aula de regras gramaticais”, logo, permite desfazer esta visão, direcionando um olhar mais complexo ao ensino da língua materna. À medida em que o acadêmico compreende que a escola e todos seus indivíduos estão envolvidos no contexto histórico social seu conhecimento fica mais abrangente em relação à docência, ao ensino, à aprendizagem e à realidade escolar.

Numa sociedade desigual, conhecer tais contextos é fundamental para que não se torne cada vez mais excludente o acesso ao conhecimento, por isso a importância da construção da identidade destes futuros profissionais, em que se inicia com uma base muito forte na Universidade, na graduação. Local que se têm acesso a informações que os fazem desvendar as ideologias por detrás do conhecimento.

A informação confere vantagens a quem a possui, senão as sociedades não se armariam contra a divulgação de informações, nem as manipulariam. O acesso à informação não se dá igualmente a todos os cidadãos. Então, é preciso informar e trabalhar as informações para se construir a inteligência. Mas a inteligência pode ser

cega e isso afeta o poder do conhecimento, uma vez que o poder não é intrínseco àqueles que produzem conhecimento, senão àqueles que controlam os produtores de conhecimento. (PIMENTA, 1997, p. 08).

Em relação à informação, Sena (2001), faz uma distinção entre comunicação e informação em questões de caráter ideológico na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa. Em que a comunicação tem uma transmissão intencional de informações por meio de sinais estabelecidos e a informação é um sinal que torna o receptor consciente daquilo que não sabia.

Transportando-se esse princípio para o espaço de sala de aula, podemos verificar que uma prática pedagógica falha ideologicamente suspeita consiste em fazer que o aluno se contente com a comunicação que lhe é feita pelo o professor. De forma mais objetiva, isso acontece quando o professor, movido pela insegurança, pelo autoritarismo ou mesmo pela má fé, faz o possível para que a comunicação processada coincida exatamente com a informação que o aluno abstrai do seu discurso, ou seja, a informação simplesmente tem a mesma natureza da comunicação. (SENA, 2001, p. 50).

Nesse sentido, compreende-se que não basta apenas a comunicação se a informação não for efetivada de maneira coerente que leve o aluno a apreender além daquilo que já sabe. E isso faz com que o professor seja mero reproduzidor, assim a importância da formação do professor de Língua Portuguesa para que possa realmente informar seus alunos através do conhecimento das disciplinas e de todo processo histórico e social em que está inserido. “Nesse sentido, estamos entendendo que a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com a finalidade explícita de tornar os indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante” (PIMENTA, 1997, p. 08-09).

Ao analisar todo o contexto em que a escola está inserida, o acadêmico em sua formação tem uma visão global do ensino, em que não basta se comunicar e repassar conhecimentos os quais nem sempre serão significativos, por isso, o professor deve compreender o todo onde se insere. Sena (2001, p. 51) nos afirma que:

Inicialmente, é necessário que, ao professor de Língua Portuguesa, fique claro que o aluno, seja do ensino fundamental, médio ou superior, ao chegar à escola ou à universidade, já traz consigo todo um domínio das estruturas básicas da sua língua, o que lhe permite, bem ou mal, resolver todos os pequenos grandes problemas ligados ao seu mundo ou a sua realidade. Não se pode duvidar de que esse aluno, face às exigências da norma culta da língua, é passível de deslizos. (SENA, 2001, p. 51).

Cabe ao professor de Língua Portuguesa entender essa relação do domínio da língua materna em que os faz capaz de apreender sua realidade com as normas da língua aprendidas na escola. Por isso a importância de ver o aluno como indivíduo participativo de um contexto. De acordo com Sena (2011) o agravante é quando se centraliza o ensino da língua apenas nas

regras gramaticais e deixa-se num plano inferior a prática consciente e estruturada do discurso oral. Num processo pedagógico onde predomina apenas a comunicação, o aluno não salta da sala de aula para a vida.

Isso enfatiza a importância do ensino da Língua Portuguesa, da língua materna, como fonte de transformação tanto do professor quanto do aluno. Ao professor em sua formação muitas vezes acredita que irá aprender a dar aula, mas neste processo de construção de identidade, começa a visionar-se como mediador de transformação na vida de seus alunos, a partir do momento em que vivencia o processo de ensino como prática refletida de sua realidade. Em que se faz a partir da informação dada aos alunos, que entenderão além do ensino das regras gramaticais, da leitura, da escrita e da interpretação de textos, como nos relata Sena (2001, p. 55):

Tudo isso nos mostra que a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, que deve ser entendida como prática política, será realmente libertadora quando extrapolar os limites da comunicação do discurso pedagógico oficial e privilegiar a busca das informações, predispondo professores e alunos a uma luta constante contra a alienação. O contrário será o círculo vicioso da comunicação pela comunicação, da gramática pela gramática, da leitura pela leitura, do ensino pelo ensino, propósitos que tornam abusivamente estreitos os objetivos do ensino da língua.

Assim, a formação em Língua Portuguesa entra em face às experiências vivenciadas na sala de aula, para que possa desde o início de sua formação fazer parte da transformação do ensino ao visualizar-se como futuro docente. “Entende, também, que a formação é, na verdade, auto formação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências e práticas vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 1997, p. 11). É nesse processo de experiências e práticas que os professores vão construindo sua identidade, o que se reflete no processo de ensino dos alunos e na sua formação como professor de Língua Portuguesa.

1.2 PIBID: TRAJETÓRIA HISTÓRICA

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – CAPES (2017), o Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

A ideia de lançamento do Pibid partiu do presidente da Capes, Prof. Dr. Jorge Almeida Guimarães, que fora responsável pelo lançamento do Pibic – Programa Institucional de Iniciação à Ciência, na década de 90, quando de sua passagem pelo CNPq.

Acolhida a ideia pelo então ministro da Educação, Prof. Dr. Fernando Haddad, o Pibic inspirou a elaboração do primeiro edital do Pibid, com o foco na docência (CAPES, 2014, p. 63).

Assim, o Pibid foi criado em 2007, pelo Ministério de Educação e implementado pela CAPES/FNDE, com a finalidade de valorizar o magistério e apoiar estudantes de Licenciatura Plena das Instituições Federais e Estaduais da Educação Superior. “O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino” (CAPES, 2017). Inicialmente a prioridade era nas áreas de Matemática, Física, Química e Biologia no Ensino Médio. A partir de 2009 passa atender toda a Educação Básica, incluindo também a educação de jovens e adultos, quilombolas e educação no campo.

Em 2013 foi construída, por meio de consulta pública aos coordenadores do programa, a nova portaria de regulamentação do Pibid. Essa portaria dá ênfase à perspectiva pedagógica da formação, convidando as instituições a elaborarem seus projetos primando pela excelência pedagógica e pela diversificação das práticas formativas para a profissionalização dos futuros professores. Também, no mesmo ano, foi lançado o Edital do Pibid 2013, que se alinhou à nova Portaria de Regulamentação e selecionou projetos de IES pública e privadas sem fins lucrativos de todo país. Outra novidade do edital foi a abrangência do programa que passou a atender, também, licenciandos do Programa Universidade para Todos (ProUni), do Ministério da Educação, e que estudam em IES privadas (CAPES, 2014, p. 64).

O último edital foi publicado em Março de 2018, atendendo discentes da primeira metade dos cursos de licenciaturas de IES públicas e privadas. De acordo com a Capes (2017) o Pibid visa estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Os discentes serão acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

Sem dúvida, constitui-se numa das alternativas potenciais para fortalecer a formação inicial, considerando as conexões entre os saberes que se constroem na universidade e os saberes que cotidianamente são produzidos e se cruzam nas unidades escolares. A experiência real do professor em exercício na educação básica é relevante por enriquecer a formação inicial e profissional dos licenciados, bolsistas do programa, uma vez que estes entram em contato direto com a realidade vivenciada diariamente pelos professores de ensino fundamental e de ensino médio.

Portanto, o Programa de Iniciação à Docência – Pibid, proporciona uma oportunidade de realização aos bolsistas, na qual os futuros professores aprendem que os problemas podem fazer com que surjam ações criadoras e criativas e que a universidade problematiza situações

educativas concretas, fazendo com que haja uma interação entre a educação básica e o ensino superior.

1.3 PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

O Pibid desenvolve parcerias entre a Universidade e as Secretarias Estaduais e Municipais. Esta ligação é muito importante para todos os envolvidos neste processo, assim refletindo para a sociedade a importância da valorização docente. Segundo a Capes (2014, p. 67), o Programa tem como objetivos:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; Contribuir para a valorização do magistério; Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; E contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Sendo assim, o Pibid tem objetivos essenciais para que seja desenvolvido dentro do âmbito escolar, futuro local de trabalho dos acadêmicos. O que os permite conhecer a realidade da carreira docente no cotidiano escolar, além de proporcionar experiências logo no início de sua formação, em que contribui para ligação instantânea entre teoria e prática, e para muitos seria articulada apenas na disciplina de estágio, sendo esta não suficiente para tal articulação.

Este processo permite que os acadêmicos bolsistas do Pibid já se visualizem como futuros professores, que conhecem a realidade e buscam inovar neste contexto através de sua formação. Como nos afirma Pimenta (1997, p. 07), “o desafio, então, posto aos cursos de formação inicial é o de colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor”. Construindo assim, sua identidade como docente.

Através do Pibid, o acadêmico vivencia a realidade do professor, assim como tem a possibilidade de aplicar a teoria na prática, desenvolvendo metodologias, didáticas com a oportunidade de compreender o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. “A atividade teórica é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica; é preciso atuar praticamente” (PIMENTA, 2009, p. 92).

Além disso, o Pibid permite que os acadêmicos bolsistas vivenciem uma série de experiências no cotidiano escolar, como participantes envolvidos diretamente no

funcionamento da escola. E proporciona o ensino e pesquisa in loco, fazendo com que muitos projetos e artigos sejam construídos a partir das problemáticas encontradas no âmbito escolar e no próprio âmbito da Universidade, ao abordar sobre a formação inicial dos professores. Segundo Pimenta (1997, p. 11):

Então, o conhecer diretamente e/ou através de estudos as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores, é um terceiro passo que temos realizado na tentativa de colaborar com a construção da identidade dos professores.

Este olhar para o âmbito escolar permite aos acadêmicos bolsistas do Pibid uma formação de identidade profissional, e isso vai além de horas extras curriculares. Forma profissionais que valorizam a carreira docente e contribui para o seu desenvolvimento e o da educação. “Não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de umas práxis que o profissional se forma” (FÁVERO, 1992, p. 65). É isso que o Pibid vem para mostrar, a importância da formação e valorização dos professores, da aproximação ao contexto escolar e da nova visão sobre o docente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza da pesquisa foi a qualitativa, em que considera a relação existente entre mundo e sujeito onde não pode ser traduzida em números. Segundo Oliveira (2012) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas.

À vista disso, foram realizadas entrevistas com o coordenador e os supervisores e aplicados questionários com os acadêmicos/bolsistas do Pibid em Escolas Municipais e Estaduais de Parintins, com levantamento de dados e análise para tal compreensão.

Como método de abordagem utilizou-se a fenomenologia, pois a finalidade desta pesquisa é compreender a essência do fenômeno a partir da experiência dos sujeitos envolvidos e da interpretação dos objetos, em que consiste na compreensão dos fenômenos em suas diversas manifestações, seja através da estrutura cognitiva ou na explicitação de pressupostos, onde o enfoque fenomenológico “não se trata de imitar o leigo, mas de desvendar o mundo das

“suposições” que cerca todo o processo de compreensão da realidade social” (DEMO, 2009, p. 252).

O primeiro procedimento utilizado foi a pesquisa bibliográfica em que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 106). Após a pesquisa bibliográfica foi realizada a pesquisa de campo, que se deu pela observação do objeto. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 173).

Para se ter um estudo mais detalhado da pesquisa, também foi utilizada a entrevista com 1 coordenador e 5 supervisores. A entrevista é um encontro para obter informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional, um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (OLIVEIRA, 2012, p. 178). E para um diálogo mais livre e menos formal foi utilizada a entrevista semiestruturada, em que o pesquisador organiza roteiro sobre o tema pesquisado, porém permite que o entrevistado tenha liberdade para discorrer sobre assuntos surgidos dos desdobramentos do tema principal.

Foram aplicados questionários a 10 acadêmicos bolsistas do Pibid, sendo que os questionários tiveram dez perguntas relacionada ao programa Pibid, suas contribuições no processo de formação dos acadêmicos do curso de Letras e sobre como eram desenvolvidas as atividades nas escolas junto com o coordenador e os supervisores, com objetivo de compreender a contribuição do programa para formação do professor.

E por fim foi realizada a análise de dados a partir da fundamentação teórica e dos procedimentos de coleta aqui descritos, para propor novas possibilidades e atingir o objetivo geral, assim como trazer respostas a problematização desta pesquisa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS BOLSISTAS DO PIBID

A análise de dados da pesquisa deu-se a partir dos questionários, realizadas com os 10 acadêmicos/bolsistas do PIBID do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas. A qual foi utilizado como base o objetivo geral da pesquisa para analisar de que forma o Pibid contribui para a formação dos professores de Língua Portuguesa.

Nesse procedimento, foram importantes ressaltar algumas questões importante para o desenvolvimento desta pesquisa, cujo objetivo é analisar de que forma o PIBID contribui para a formação do professor. As técnicas de pesquisas utilizadas por meio do questionário nos possibilitaram chegar aos resultados apresentados neste trabalho.

A universidade junto com programa PIBID vem a somar com o acadêmico a partir do contato com seu futuro espaço de trabalho, que é a sala de aula. Sendo a escola um lugar de possibilidades do elo entre a teoria e prática e experiências ao acadêmico em formação. Assim, o Pibid é um caminho que proporciona ao acadêmico/bolsista a formação inicial ao adentrar no cotidiano escolar.

O aluno de licenciatura encontra ao longo da graduação um desafio, unir teoria e prática. Além dos trabalhos de campo, o estudante que tem a oportunidade de participar de um programa como o PIBID, tem oportunidades de assimilar melhor o conteúdo que mais tarde refletirá na sua prática profissional. (PIMENTA, 1997, p. 20)

Nós questionários aplicados aos acadêmicos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência - Pibid do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas, procurou destacar as experiências vivenciadas nas escolas, e a contribuição do PIBID para sua formação. O Pibid no curso de Letras, ofertou 60 bolsas, divididas por 3 coordenadores e 10 supervisores, no período de 2014 à 2017.

A pesquisa aqui mencionada, apresentará a análise de dados dos questionários aplicados a 10 acadêmicos bolsistas, sendo que o questionário apresentou perguntas relacionadas a contribuição do PIBID no processo de formação dos acadêmicos do curso de Letras.

É importante salientar que as práticas trabalhadas em sala de aula se distanciam das teorias adquiridas na universidade, e vivenciar em seu futuro espaço de trabalho é importante para quem deseja exercer a profissão de professor. A partir das respostas dos acadêmicos bolsistas apresentadas nas tabelas abaixo, é possível a análise da contribuição do Pibid para formação do docente.

Tabela 1: Contribuição do programa PIBID para a formação docente

BOLSISTAS	RESPOSTAS
03	Contribuiu na minha formação como docente, assim adquirindo experiência na área.
02	Me fez entender que é preciso buscar sempre uma metodologia de acordo com a turma que se trabalha
02	Nas práticas realizadas nas salas de aula, dando oportunidade para diferenciar a teoria acadêmica da prática da sala de aula.

03	O favorecimento da experiência docente, na medida que me coloco em contato com o cotidiano escolar, de ter o conhecimento deste.
----	--

Fonte: Cativo/2018

As experiências relatadas pelos acadêmicos bolsistas permitem analisar que o Pibid proporciona ao acadêmico em formação oportunidades de vivenciar em seu futuro lugar de trabalho, algo que a grade curricular dos Cursos de Licenciatura não oferece de imediato, sendo necessário esperar as disciplinas de Estágio Supervisionado para ter o contato com a sala, ainda assim, somente pela observação. Nas respostas dos bolsistas é possível listar as contribuições do Pibid, como a formação inicial, experiências como docente, metodologias ao lecionar aulas e a prática no processo de ensino.

Em relação à formação inicial, têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdo e atividades de estágio distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do prisional docente”. (PIMENTA, 1997, p 19.)

Partindo desse contexto, é formidável dizer que a teoria adquirida nos cursos de licenciatura vem a contribuir com as práticas adquiridas em sala de aula com os bolsistas do PIBID. Nesse processo educacional, o docente em formação inicial entra diretamente em contato com a realidade escolar enquanto bolsista do Pibid e graduando do curso de Letras, podendo, assim, observar os desafios do professor de Língua Portuguesa dentro da sala de aula, e conseqüentemente, as diversidades encontradas no espaço escolar. A seguir, na tabela 2, as respostas direcionadas aos acadêmicos bolsistas em relação às oficinas aplicadas no ambiente escolar, durante o projeto PIBID.

Tabela 2: A importância das atividades desenvolvidas no PIBID:

BOLSISTAS	RESPOSTAS
01	As atividades desenvolvidas com os alunos ajudam bastante no seu aprendizado, com isso, podemos exercer o papel de professor, ou seja, aprendemos com eles também.
04	Era muito bom poder desenvolver as atividades no Pibid, pois, juntávamos a teoria com a prática da sala de aula. Assim, exercíamos o papel de professor.
04	Os alunos aprendiam bastante com as oficinas, era muito gratificante poder ver o interesse dos alunos, eles aprendiam mesmo.
01	Considero extremamente importante. As oficinas aplicadas com os alunos ajudavam bastante no seu crescimento intelectual.

Fonte: Cativo/2018

As respostas acima nos remetem a compreender melhor a contribuição do Pibid no desenvolvimento de atividades. Percebe-se, que além de contribuir no ensino-aprendizagem dos alunos em sala, ajuda na ampliação do acadêmico do curso de letras, quanto docente em formação, ajustando-o para a profissão da docência. Com isso, entende-se, que é importante ter um olhar diferenciado quanto ao exercício da docência, sendo esta, uma troca de saberes. Como diz Pimenta (1997, p. 75):

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Compreende-se que o papel da docência não é só moldar o aluno com os conteúdos, é guia-los para que possam desenvolver as diferentes habilidades ligadas ao seu cotidiano. Ser professor não é uma tarefa fácil, sendo necessário olhar o aluno como um “professor”, pois, se aprende com eles também. Aprender e ensinar a Língua Portuguesa nas escolas públicas é desafiador. Diante disso, foi perguntando aos acadêmicos do curso de Letras sobre o ensino da Língua Portuguesa e as respostas estão na tabela abaixo (tabela 3).

Tabela 3: O ensino de Língua Portuguesa durante a realização do PIBID:

BOLSISTAS	RESPOSTAS
01	Mais dinâmica e lúdica, em que as atividades são realizadas com outras metodologias que proporcionam o diferencial neste ensino,
04	Com bom desempenho, pois os professores se dedicam aos trabalhos que lhe são propostos.
04	O ensino da Língua Portuguesa ainda não alcançou total eficácia, devido as dificuldades ainda encontradas.
01	Bom, as vezes os bolsistas assumiam a sala de aula e apresentava o conteúdo, isso foi muito importante para minha formação.

Fonte: Cativo/2018

Percebemos através das respostas dos bolsistas do Pibid, a dinâmica no ensino de Língua Portuguesa, o desempenho ao assumir o papel de professor, entretanto, percebe-se também as dificuldades e a ineficiência no ensino desta disciplina, o que remete ao desempenho dos alunos nos resultados da aprendizagem da Língua Portuguesa.

Têm sido frequentes afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação. Estes seriam muito mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir o acesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade. Muitos

pais já admitem que melhor escola é a que ensina por meio de computadores, porque prepararia melhor para a sociedade informacional. (LIBANEO, 1998. p. 6)

Trabalhar a Língua Portuguesa enquanto bolsista do Pibid é poder juntar a teoria aprendida na universidade com a prática vivenciada no âmbito escolar. No entanto, o papel da docência é desafiador para quem nunca viveu a experiência de ser professor, pois, você trabalha com inúmeras situações que nos fazem pensar quanto ao ensino da Língua Portuguesa. O professor, além de proporcionar ao aluno que ele aprenda os conteúdos, ele é capaz de influenciar nas suas escolhas humanas e profissionais através das metodologias aplicadas em sala de aula.

A pesquisa em si, traz ao bolsista inúmeras recompensas quanto a formação inicial. Para melhor compreensão, se faz a análise da contribuição da escola no desenvolvimento dos acadêmicos bolsistas do Pibid descritos na tabela abaixo.

TABELA 4: A Escola e sua contribuição com o programa Pibid:

BOLSISTAS	RESPOSTAS
05	A escola sempre se disponibilizou com materiais e o que era preciso. Suas atividades se engradem pelo o trabalho em conjunto.
02	Auxilia com recursos didáticos, e a parceria acentua o trabalho colaborativo da escola com os bolsistas.
01	A escola mantinha uma parceria com os Pibidianos, mas não tinha uma relação mais ampla
02	Acho que faltava mais interesse quanto as nossas oficinas, as vezes faltava comunicação

Fonte: Cativo/2018

Diante das respostas acima, pode-se perceber que a escola tem importante contribuição quanto ao incentivo dos bolsistas, no que se refere a formação inicial. É importante ressaltar a parceria da escola junto ao programa PIBID, dando todo o tipo de suporte aos participantes do PIBID no desenvolvimento das atividades. Como diz Rausch (2013), o trabalho colaborativo é constituído por pessoas que compartilham decisões, ou ações conjuntas e são responsáveis pela eficácia e qualidade de suas ações.

É a partir desse contexto e focalizando nas relações entre bolsistas e escola que o acadêmico tem a oportunidade de vivenciar a realidade escolar de uma sala de aula. Todavia, tal contexto propicia em uma aproximação entre Escola e a Universidade, pois o Programa disponibiliza a oportunidade da escola reconhecer a Universidade como espaço de formação, ao mesmo tempo que a escola também é reconhecida como um ambiente de formação.

Pensando nisso, sobre a relação escola e universidade, foi interessante saber a contribuição do coordenador no desenvolvimento das atividades, de acordo com a tabela 5:

Tabela 5: Trabalho do coordenador do PIBID na escola e como ele auxilia no desenvolvimento das atividades e sua parceria na formação dos acadêmicos

BOLSISTAS	RESPOSTAS
02	O coordenador sempre se fez presente ouvindo nossas sugestões e orientando para que pudéssemos realizar nosso da melhor forma.
03	Acompanha as atividades do projeto na escola auxilia com orientações nas atividades a serem desenvolvidas etc.
01	A nossa coordenadora sempre se fez muito presente e incentivou, inclusive em trabalhos a serem publicados.
01	O coordenador auxilia no desenvolvimento do projeto na escola, compartilhando experiência para o bom êxito
02	A coordenadora fazia reuniões para saber como estava indo o projeto e auxiliava orientando como aplicar as oficinas
01	Ele nos acompanhava nas aulas, dando direcionamento aos trabalhos.

Fonte: Cativo/2018

Compreende-se que o foco principal do programa são os acadêmicos do curso de licenciatura das universidades e não o aluno do ensino médio das escolas públicas. É importante entender a importância do papel do coordenador, em passar aos bolsistas que os alunos ganham muito nessa interação entre universidade e escola, pois o PIBID tem como marca propor atividades diferenciadas, com isso, a escola é beneficiada.

[...] não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como cada um vive a profissão de professor é tão mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores. (NÓVOA, 1995, p. 33)

A partir do momento em que as bolsistas conseguem vivenciar a realidade escolar, se apropriam de um conhecimento que é adquirido através da experiência, os professores aprendem quando têm oportunidade de refletir sobre o que fazem. A experiência de inclusão da escola ao PIBID tem trazido uma troca de saberes que tem beneficiado todos os envolvidos, professores, bolsistas e principalmente os alunos.

3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM SUPERVISORES E COORDENADOR

É importante salientar o ponto de vista dos supervisores das escolas públicas, haja vista, que eles estavam diretamente em contato com os bolsistas, auxiliando nas atividades, nos planejamentos semanais, dando o devido direcionamento aos discentes dos cursos de licenciatura e também aos coordenadores, que amparava todo o trabalho de dos bolsistas e supervisores.

Dando continuidade às informações coletadas pelos supervisores, o PIBID tem como desempenho principal orientar os licenciandos em Letras (bolsistas) no planejamento das ações didático-pedagógicas, visando as principais dificuldades encontradas no Ensino de Língua Portuguesa, desenvolvendo oficinas voltadas à leitura, produção textual e teatro.

O Projeto tem segmento a partir da realidade das demandas (turmas), visto que, cada uma tem necessidades e ritmo de aprendizagens específicas. Neste sentido, a continuidade e adequações das ações tornam-se importantes para o bom êxito do trabalho. A comunicação entre o supervisor e os futuros professores se dá com dinamismo, troca de experiências e implementações de novas metodologias para o enriquecimento do projeto. Com base nas entrevistas com os supervisores, na tabela 6, seguem as respostas em relação ao desenvolvimento das atividades dentro de sala de aula.

Tabela 6: Contribuição para desenvolvimento das atividades dentro de sala:

SUPERVISOR	RESPOSTAS
S1	Bom, primeiramente nós planejávamos as oficinas para melhor compreensão dos alunos, em seguida eu os orientava para a apresentação, sendo que os mesmos tinham grande vontade em trabalhar em sala com os alunos da EJA.
S2	Eu os deixava bastante a vontade, antes eu dava os “nortes” para uma boa mitologia, tendo em vista, que o programa PIBID tem como objetivo a iniciação a docência.
S3	Contribuí passando um pouco da minha experiência quanto professor, sendo que eles ainda estão em formação.
S4 e S5	Eu os auxiliava em tudo, mostrando os caminhos para uma boa aula (oficina), aplicando um método para cada turma.

Fonte: Cativo/2018

Observa-se que existe uma troca de saberes, o professor/supervisor através de sua experiência, e o acadêmico, com as práticas da universidade. O papel do supervisor, no processo de formação inicial é de suma importância quando se trata em trabalhar o bolsista para seu futuro universo de trabalho, tendo em vista, as práticas vividas no âmbito escolar. Assim, para Freire (2003, p. 39) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da

reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Por meio do PIBID, as acadêmicas estão tendo a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e dinâmica de funcionamento de uma sala de aula. O que oportuniza conhecer melhor essa realidade e focar o trabalho nas reais necessidades existentes.

Partindo do contexto geral desta pesquisa, foi analisada a contribuição do programa para com os acadêmicos do curso de letras, conforme tabela 7.

Tabela 7: contribuição do programa para os acadêmicos do Curso de Letras:

SUPERVISOR	RESPOSTAS
S1 e S2	O programa PIBID ajuda bastante o graduando na sua formação, muitos que participaram do projeto tiveram o primeiro contato com a sala de aula através do programa.
S3	Bastante, juntar a teoria com prática é de suma importância para a formação deles.
S4	Considero, pois é através o PIBID que o bolsista tem seu primeiro contato com seu futuro espaço de trabalho, antes do estágio.
S5	É importante saber criar métodos que contribuía para o desenvolvimento das atividades, com isso, ajude no processo de formação dos acadêmicos.

Fonte: Cativo/2018

Pode-se observar a grande relevância do programa, no do processo de formação dos bolsistas. É importante reforçar o papel do supervisor, são eles que estão frequentemente em contato com os acadêmicos, direcionando nas atividades, passando sua vivência dentro de sala de aula, ensinando o papel da docência, principalmente para aqueles que almejam exercer a profissão de professor, como diz Pimenta (1997):

Também sabem sobre o ser professor, através da experiência socialmente acumulada, as mudanças históricas da profissão, o exercício profissional em diferentes escolas, a não valorização social e financeira dos professores, as dificuldades de estar diante de turmas de crianças e jovens turbulentos, em escolas precárias; sabem um pouco sobre as representações e os estereótipos que a sociedade tem dos professores, através dos meios de comunicação.

No processo de formação do acadêmico, ele já adentra à universidade sabendo de muitas coisas, pois, já foi aluno de escolas de ensino regular, sabe das dificuldades encontradas dentro de sala e fora dela. Quando se participa de um programa, cujo objetivo “é a iniciação à docência”, sabendo de tudo isso, e mesmo conhecendo a realidade e ainda sim quer seguir o

caminho da docência. É essencial a função do supervisor nesse processo de descobrimento do acadêmico.

Portanto, através das respostas é possível perceber a importância do acompanhamento junto ao docente. Assim, o profissional em formação inicial, poderia sentir mais de perto, vivenciar a sala de aula de maneira mais efetiva, o que poderia significar ganho de maturidade para assumir, ao se formar, uma sala de aula.

Partindo desse contexto, analisou-se a contribuição do coordenador de área do programa PIBID, haja vista, que sua contribuição é muito significativa para a formação dos acadêmicos/bolsistas

Com relação a contribuição do PIBID à formação docente, perguntou-se ao coordenador qual seria sua opinião. O mesmo respondeu que *o programa era uma oportunidade de prática à docência sob a coordenação de um professor mais experiente*, neste sentido, o programa dispõe ao acadêmico/bolsista, experiências satisfatórias com base também na experiência do professor supervisor, ocorrendo uma troca de saberes.

Dada a pergunta, de que maneira o coordenador auxilia os bolsistas nas atividades realizadas no âmbito escolar, *o coordenador de área tinha a responsabilidade de pensar a funcionalidade do subprojeto de acordo com as especialidades de cada disciplina. Ao professor em formação inicial cabia cumprir o que estava prescrito no subprojeto. Ou seja, a parte operacional do subprojeto, suas adequações e contextualizações ao dia a dia da sala era vivenciada pelo ID. Além disso, o ID estava sob a tutela do supervisor escolar. Este era um professor da rede escolar onde se desenvolvia o subprojeto participante no projeto.*

No trabalho escolar é importante que o professor seja capaz de envolver os alunos em um leque de situações didáticas adequadas, isto é, situações que se colocam como problema e que, de algum modo, desafiam seus saberes anteriores, conduzindo a reflexão sobre novos significados e novos domínios de uso desses saberes. (MOREIRA, 2005, p. 56)

Seguindo este pensamento, pode-se observar que o coordenador tem um papel crucial quanto ao funcionamento do programa nas escolas para o bom desenvolvimento dos subprojetos dispostos a cada disciplina.

Na questão, como se avalia o ensino da língua portuguesa durante a realização do PIBID, o coordenador geral ressalta que *o ensino da língua materna nas escolas fundamentais tem como base os princípios normativos da língua. Os subprojetos desenvolvidos pelo o curso de letras, tinha nas oficinas de produção textual, teatro e literatura um aporte metodológico com base científica. Logo, a linguística deixou suas contribuições no ensino da língua portuguesa nas escolas. As oficinas eram uma tentativa de ruptura com o ensino fragmentado. Indicadora*

de dinâmicas e de ludicidade como proposta de ensino mais envolvente. Assim, considero que ensinar, como base científica, trouxeram resultados mais favoráveis ao processo de aprendizagem da língua portuguesa nas escolas. Percebe-se que o programa tem significativa contribuição para o ensino da língua portuguesa, pois rompe com o ensino tradicional, por proporcionar aos educandos, aulas mais interativas que despertam e estimulam o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, perguntou-se ao coordenador se considera relevante as atividades dentro da escola, o mesmo afirma que, *como apontado anteriormente, toda iniciativa que parte da premissa de problematizar o ensino da língua portuguesa e lhe encaminhar soluções é válida. Com o programa ganhamos na produção acadêmica, na desenvoltura docente do ID, na escola e na comunidade. Nessa perspectiva, o programa alavancou a ação docente teórica aproximando-a de um contexto mais palpável, prático. O que por si só, representa ganho real. Conclua-se pela relevância das ações desenvolvidas para todos os envolvidos, direta e indiretamente no PIBID.* Nesse sentido, nenhuma escola é igual à outra, embora possam ser parecidas, por expressarem elementos comuns. Uma escola pode situar-se em um determinado ponto de diversos eixos situacionais, como por exemplo, entre ser: aberta, transparente-fechada; flexível- inflexível; democrática-autoritária; proativa- reativa; inovadora-conservadora; orientada pelo passado – orientada por visão de futuro (HELOÍSA LÜCK, 2009, p.129). Evidentemente, as contribuições são visíveis dentro do espaço escolar, pois vale ressaltar que tanto as experiências adquiridas pelos bolsistas com o contato com os estudantes em sala de aula, assim como a interação proporcionada pelo programa com os professores de português, o PIBID proporciona também aos alunos aulas diversificadas, dinâmicas e interativas, o que contribui para com o ensino da Língua Portuguesa.

Diante do que foi apresentado nesta pesquisa, percebemos que o Pibid é um programa que soma com a universidade, proporcionando aos acadêmicos experiências em sala de aula, uma vez que este contato vai muito além da observação que o estágio supervisionado oferece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid é um programa de formação inicial à docência, que permite a acadêmicos bolsistas a oportunidade de inserir-se, ainda na condição de alunos, a uma real situação de ensino. Uma grande parte dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura deixa a universidade, muitas vezes sem saber na prática a realidade do exercício da docência. Assim, o Pibid se torna

uma ferramenta essencial para os acadêmicos bolsistas do curso de Letras para exercer essa profissão.

As experiências adquiridas em sala de aula enquanto bolsistas trazem momentos únicos e o mundo prático da docência é desafiador. Contudo, o acadêmico ao se ver no seu futuro ambiente de trabalho encontra desafios, pois ele não pode limitar-se somente nas teorias encontradas nas universidades, por isso, é importante o papel do supervisor/professor, elemento participante do programa, no auxílio no desenvolvimento do acadêmico bolsista no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

Através da pesquisa realizada na escola foi possível ter uma visão real da importância do Pibid na formação dos acadêmicos bolsistas do Curso de Letras. Os relatos dos participantes da pesquisa evidenciaram tal importância das contribuições que o Pibid proporciona tanto para a formação de futuros docentes quanto para as escolas que aderiram ao programa, mas principalmente para os docentes em formação, tendo em vista que o trabalho buscou analisar de que forma o Pibid contribui para a formação dos futuros professores, uma vez que as práticas vividas em sala de aula propiciam as diferentes possibilidades de buscar condições adequadas para o ensino da língua portuguesa.

Diante dos questionários aplicados foi possível visualizar as principais contribuições do Pibid à formação inicial de professores, sendo a relação entre universidade e escola um dos fatores que mais contribuem para desenvolver a socialização profissional antecipatória e por meio do elo entre teoria e prática, e o aprimoramento da prática docente no cotidiano escolar e desenvolvimento profissional docente do acadêmico bolsista do curso de Letras. Ao desenvolver a pesquisa, notou-se também os processos de transformação no ensino e aprendizagem dos alunos. À medida, em que as relações entre a escola e os acadêmicos eram firmadas, as aberturas a novas práticas foram mais aceitas e relevantes no processo de ensino e formação enquanto futuro professor.

A partir das análises dos resultados, a pesquisa alcançou o objetivo geral, ao afirmar que o Pibid é um programa que contribui significativamente para o processo de formação dos bolsistas inseridos no seu futuro espaço de trabalho, no qual os professores trazem consigo os saberes das experiências vividas no ambiente escolar e a possibilidade de muitos docentes em formação vivenciarem as realidades das escolas ao preparar-se de forma significativa para exercerem a docência.

Conclui-se esta pesquisa com a relevante contribuição do Pibid para formação do professor de Língua Portuguesa do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins. Destaca-se a importância da presença deste programa no curso de licenciatura e nas

escolas participantes, e diante disso, permite o diálogo entre a Universidade e a comunidade. Um dos pontos essenciais para a formação do professor, o qual propicia uma visão abrangente do cotidiano escolar e do processo de ensino que enfrentarão futuramente com mais experiências a carreira docente. Portanto, a formação inicial é fundamental para a identidade de professor, o que se firma na prática através de programas como o Pibid desde o começo do curso de licenciatura e se concretiza na sala de aula com a realidade dos professores.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Objetivo do Programa.** Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 10 nov. 2017.

CAPES. Relatório de Gestão DEB 2009-2014. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/download> Acesso em: 14 nov. 2018.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FÁVERO, Maria L.A. Universidade e Estágio Curricular: subsídios para discussão. In **Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo: Cortez, 1992. p.53-71.

HOLANDA, D.S et al. **A contribuição do Pibid na formação docente: um relato de experiência.** Encontro Nacional de Educação Matemática. Sociedade Brasileira Matemática 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBANÊO, José Carlos. **Adeus Professor? Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Goiânia: Cortez Editora, 1998.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo, 2009.

MOREIRA, P. C.; DAVID, M. M. M. S. **A Formação Matemática do Professor: Licenciatura e prática docente escolar.** Belo Horizonte: Autêntica. 2005.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. **REVISTA NUANCES**, Unesp Presidente Prudente, v. 3, nº 3, p. 05 – 14, setembro de 1997 Disponível em: <<http://www.revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade, teoria e prática?** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAUSCH, R. B. **Concepção e experiência em pesquisa de licenciandos em conclusão de curso.** 2013.

SENA, Odenildo. **Palavra, poder e ensino da língua.** 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2001.